

O efeito da idade relativa nas seleções de futebol femininas portuguesas

<https://doi.org/10.11606/issn.1981-4690.2022e36180124>

José Carvalho Araújo*
Tomás Recatia**
Gonçalo Vieira***
Pedro Rodrigues****
Renato Fernandes*****

*Universidade de Trás os Montes e Alto Douro, Vila Real, Portugal.
**Instituto Politécnico da Guarda, Guarda, Portugal.
***Instituto Universitário da Maia, Maia, Portugal.
****Universidade da Beira Interior, Covilhã, Portugal.
*****Centro de Investigação em Qualidade de Vida, Escola Superior de Desporto de Rio Maior, Rio Maior, Portugal.

Resumo

O futebol feminino tem crescido exponencialmente nos últimos anos em Portugal e no mundo. De época para época aumenta o número de jogadoras federadas em Portugal e nas diferentes seleções nacionais. Com base na literatura podemos verificar que existe o efeito da Idade Relativa (EIR) no futebol masculino, de clubes e de seleções, porém não é consensual em relação ao futebol feminino. O objetivo do presente estudo foi perceber se existe o EIR nas seleções nacionais femininas portuguesas (sub15, sub16, sub17, sub19 e Seniores). Foram recolhidas, no site da Federação Portuguesa de Futebol (FPF) as jogadoras presentes nas últimas cinco convocatórias de cada escalão até a presente data. De seguida foram recolhidas as datas de nascimento, que por sua vez foram organizadas numa planilha do Windows Excel, versão 2016 e divididas em quartis: Quartil 1 “Q-1” (janeiro, fevereiro e março), Quartil 2 “Q-2” (abril, maio e junho), Quartil 3 “Q-3” (julho, agosto e setembro) e Quartil 4 “Q-4” (outubro, novembro e dezembro). Foi realizada a análise descritiva e utilizou-se o teste estatístico qui-quadrado(χ^2) sendo $p > 0,05$. Os resultados apresentados demonstraram que existe um ligeiro EIR nas seleções sub16 e sub17, porém este não é significativo. Também comprovaram não existir qualquer impacto da idade relativa nas restantes seleções. Com os resultados apresentados podemos concluir que não existe significativamente o EIR nas seleções femininas portuguesas, porém o ligeiro impacto da idade relativa em dois dos três escalões mais jovens (sub16 e sub17) poderá evidenciar que num futuro próximo possa existir um EIR significativo nas jogadoras convocadas para as diferentes seleções nacionais portuguesas femininas de futebol.

PALAVRAS-CHAVE: Futebol feminino; Impacto da idade relativa; Seleção portuguesa; Desenvolvimento do desporto feminino.

Introdução

Durante os primeiros estágios de vida, as crianças são agrupadas em categorias de idade com base nas datas de “corte” específicas¹. No futebol, como em várias modalidades, também se usa as categorias de idade, com base no ano de nascimento para agrupar os atletas. A Federação Internacional de Futebol (FIFA) usa o dia 1º de janeiro no sistema de data limite para estabelecer faixas etárias nas Categorias de Base². Isto leva a que na mesma categoria possa existir algum desnível pois, crianças nascidas logo em janeiro são quase um ano mais velhas do que

as crianças nascidas em dezembro dentro da sua respetiva faixa etária. Na literatura essa diferença de idade das crianças na mesma faixa etária é denominada de idade relativa, sendo o seu impacto conhecido como Efeito da Idade Relativa (EIR)³.

Atletas sendo relativamente mais velhos podem ostentar um melhor desempenho e serem selecionados (por treinadores) do que atletas mais jovens. Esta vantagem na seleção aumenta a probabilidade de acesso aos níveis mais elevados do treino e da competição⁴.

Em contrapartida, os atletas relativamente mais jovens enfrentam firmes desvantagens na seleção desportiva, que leva a que estejam mais propensos a ter experiências desportivas negativas, que desenvolvam perceções de baixa competência e assim, concluir a sua relação com o desporto⁵.

Um dos estudos pioneiros sobre o efeito da idade relativa, observou que os atletas mais velhos dentro do mesmo escalão tinham mais vantagem e oportunidades de desenvolvimento devido à altura, peso, força, e coordenação, enquanto os mais novos desistiam da prática desportiva⁶.

No Futebol, vários estudos comprovaram que o efeito da idade relativa está patente na seleção e no processo de formação de jovens talentos⁷ e até de jogadores profissionais⁸ porém, a literatura não é tão consensual em relação ao efeito da Idade relativa no Futebol Feminino.

No que diz respeito ao futebol feminino, vários foram os estudos que procuraram analisar o EIR, seja em termos de competições internacionais ou nacionais, de seniores ou de formação. No que diz respeito a competições internacionais de Seleções^{9,10} o primeiro chegou à conclusão de que existe o EIR no futebol feminino de seleções, porém o segundo já concluiu o contrário.

Já em termos de competições nacionais, na Suíça¹¹, revelou que existe EIR na formação base, porém o mesmo não acontece na divisão principal. Em contrapartida, em Espanha¹² e Austrália¹³ mostraram a presença de EIR na estrutura do futebol profissional feminino.

O EIR em equipas femininas não é fácil de analisar, provavelmente pelo facto que o género feminino apresenta uma maturação mais cedo do que o género masculino¹⁴.

O Futebol e o Futsal Feminino português têm crescido nos últimos anos, não só a níveis competitivos como também na comunicação social. Em Portugal, verificamos um aumento de 15,4% de atletas inscritas comparativamente ao último ano (2018/2019 para 2019/2020) e se alargarmos esta comparação, notamos um aumento de 2010 para 2019 de aproximadamente o dobro de atletas femininas¹⁵.

O impacto da idade relativa na seleção e desenvolvimento de talentos tem sido um tópico interessante na ciência do desporto, porém não existem estudos sobre o EIR nas seleções femininas portuguesas, sendo assim, o principal objetivo do presente estudo foi estudar o Efeito da Idade Relativa nas jogadoras convocadas nos diferentes escalões das seleções femininas portuguesas.

Método

Foram recolhidas informações das últimas cinco convocatórias até à presente data, dos diversos escalões de seleções femininas portuguesas (sub15, sub16, sub17, sub19, Sénior), totalizando 261 jogadoras. As jogadoras só foram contabilizadas uma vez em cada escalão, sendo possível serem contabilizadas em diferentes escalões caso tenham sido convocadas. Estas duas normas foram realizadas para a amostra ir ao encontro do pressuposto objetivo do estudo.

Instrumento

O instrumento utilizado foi a análise documental a partir das cinco últimas convocatórias para as diferentes seleções nacionais femininas (sub15, sub16, sub17, sub19, Seniores) disponível no site da Federação Portuguesa de Futebol (FPF).

Procedimentos

Os dados foram, numa primeira fase, recolhidos no site da FPF, e posteriormente, divididos pelas datas de Nascimento. As datas de nascimento foram organizadas numa planilha do Windows Excel, versão 2016 e divididas em quartis: Quartil 1 “Q-1” (janeiro, fevereiro e março), Quartil 2 “Q-2” (abril, maio e junho), Quartil 3 “Q-3” (julho, agosto e setembro) e Quartil 4 “Q-4” (outubro, novembro e dezembro).

Análise estatística

Foi efetuada a análise descritiva de frequência, percentual das jogadoras nascidas em cada quartil. Os dados foram também analisados através de média, moda e mediana. Para apurar possíveis diferenças estatísticas significativas entre os quartis foi utilizado o teste qui-quadrado (χ^2) sendo $p > 0,05$. Para a análise dos dados, foi utilizado o Software Excel 2016.

Resultados

As tabelas e as análises seguintes, permitem apresentar um conjunto de resultados em que demonstram que o EIR nas seleções femininas portuguesas não é significativo, porém existe um ligeiro EIR nas seleções

sub16 e sub17 femininas, ao contrário das seleções sub15, sub19 e Seniores. O EIR não é significativo nos diferentes escalões das seleções femininas pois “p” é superior a 0.05.

TABELA 1 - Resultados das Seleções Nacionais Femininas Portuguesas.

	Q1	%	Q2	%	Q3	%	Q4	%
Sub15	22	29.33	18	24.00	22	29.33	13	17.33
Sub16	20	35.09	18	31.58	10	17.54	9	15.79
Sub17	13	36.11	12	33.33	7	19.44	4	11.11
Sub19	10	22.73	14	31.82	10	22.73	10	22.73
Seniores	9	18.37	17	34.69	10	20.41	13	26.53

TABELA 2 - Diferentes análises estatísticas realizadas.

	P	Média	Moda	Mediana
Sub15	0.40	2.34	1 e 3	2
Sub16	0.09	2.14	1	2
Sub17	0.11	2.06	1	2
Sub19	0.78	2.45	2	2
Seniores	0.37	2.55	2	2

Discussão

Estes resultados corroboram o estudo¹⁰ já que não identificaram efeito da idade relativa nos sub20 feminino como também nas seleções sêniores. Já o estudo¹³ apresenta resultados divergentes, uma vez que analisaram o EIR de jogadoras em diversos campeonatos femininos espanhóis (Primeira, Segunda e Terceira divisão) para além de atletas convocadas para a seleção nacional e regional. O EIR foi encontrado na seleção nacional e regional, e em todas as divisões, com a exceção da terceira divisão.

Os resultados do presente estudo também divergem, numa primeira fase do estudo⁹ sobre o impacto da Idade Relativa nos Mundiais de Futebol Feminino. Nesse estudo, quando os autores avaliaram a totalidade das jogadoras chegaram a conclusão que existe EIR no futebol feminino, porém, numa segunda fase do estudo, em que estes avaliam o contexto específico de cada continente apenas as jogadoras do continente africano apresentaram EIR, o que leva a que os resultados dos outros continentes

sejam convergentes com os nossos.

Uma possível explicação por não apresentarem diferença significativa entre os quartis está na falta de uma vivência informal, tal como a simulação do Futebol de rua que tem sido enfatizado no processo de formação desportiva¹⁶. Para o género feminino, esta fase da brincadeira informal é ocupada com outras atividades em detrimento do Futebol, o que poderá determinar a falta de interesse de jogadoras em praticar o desporto¹⁷. Além disso, quando estas atletas do sexo feminino começam a despertar o interesse para a modalidade, geralmente não tem acesso à prática desportiva qualificada que influencia no sucesso⁷.

Uma vantagem do EIR é a maturação, porém é bem mais marcante no desempenho físico masculino, o aparecimento precoce ou tardio da mesma quanto ao feminino, parecendo menos consistente ou influente em determinadas medidas de desempenho¹⁸.

O ligeiro EIR apresentado nas seleções mais jovens (sub16 e sub17) pode ser explicado pelo grande crescimento no futebol feminino

português nos últimos anos, com cada vez a existirem mais jogadoras a jogar futebol e a começar as suas carreiras mais cedo, o que poderá levar a que a sua maturação física seja um fator determinante na altura das convocatórias, essa maturação física poderá estar presente então nas jogadoras que nasceram nos primeiros meses comparadas às que nasceram nos últimos meses.

Por último, esse ligeiro EIR nas seleções mais jovens poderá significar que existe uma tendência para o aparecimento significativo do EIR no futebol feminino de seleções num futuro próximo, desde que o futebol feminino português continue o seu percurso de crescimento, seja em termos de jogadoras, mas também de visibilidade, infraestruturas, apoios, competência

na formação, entre outros fatores.

Limitações: a principal limitação do presente estudo está relacionada com a forma com que a frequência esperada do teste de Qui-Quadrado foi calculada. No presente estudo a frequência esperada do teste de Qui-Quadrado foi calculada assumindo uma distribuição igual entre os trimestres. Ao ser calculada desta forma a frequência esperada para a distribuição dos nascimentos ao longo do ano é homogénea, porém a literatura prova que a distribuição de nascimentos ao longo do ano não é homogénea e que a distribuição dos mesmos é afetada por aspetos ambientais, culturais, entre outros¹⁹.

Linha de Orientação Futura: avaliar o EIR nas seleções distritais femininas portuguesas sub14 e sub17.

Abstract

The effect of relative age on Portuguese women's national football teams.

Women's football has grown exponentially in the recent years in Portugal and worldwide. From season to season the number of federated players increases in our country and in the different national teams. Based on the literature, we can see that there is an effect of Relative Age (EAR) in men's soccer, clubs and national teams, but it is not consensual in relation to women's. The aim of the present study was to understand if the EIR exists in the Portuguese women's national teams (sub15, sub16, sub17, sub19, Seniors). On the website of the Portuguese Football Federation (FPF) were collected the players present in the last five calls of each step until the present date. Then the dates of birth were collected, which in turn were organized in a Windows Excel spreadsheet, version 2016 and divided into quartiles: Quartile 1 "Q-1" (January, February and March), Quartile 2 "Q-2" (April, May and June), Quartile 3 "Q-3" (July, August and September) and Quartile 4 "Q-4" (October, November and December). Descriptive analysis was performed, and the chi-square (X²) statistical test was used, with $p > 0.05$. The results presented showed that there is a slight EIR in the u16 and u17 selections, however not significant. They also proved that there wasn't impact of relative age on the other teams. With the results presented we can conclude that there is no significant EIR in the Portuguese women's national team's, however the slight impact of the relative age in two of the three younger age groups (under 16 and under 17) may show that in the near future there may be a significant EIR in the players that are call for the different Portuguese women's national football teams.

KEYWORDS: Women's football; Age relative impact; Portuguese national football team; Women sports development.

Referências

1. Romann M, Fuchslocher, J. Influences of player nationality, player position, and height on relative age effects at women's under-17 FIFA World Cup. *J Sports Sci.* 2013;31(1):32-40.
2. Fédération Internationale de Football Association. Eligibility of players. In: Regulations of the FIFA U-17 World Cup Chile 2015. Zurich; 2015.

3. Musch J, Grondin S. Unequal competition as an impediment to personal development: a review of the relative age effect in sport. *Dev Rev.* 2011;21(2):147-167.
4. Helsen W, Starkes J, Van Winckel J. The influence of relative age on success and dropout in male soccer players. *Am J Hum Biol.* 1998;(10):791-798.
5. Delorme N, Boiché J, Raspaud M. The relative age and dropout in French male soccer. *J Sports Sci.* 2010;28(7):717-222.
6. Barnsley R, Thompson A. Birthdate and success in minor hockey: the key to the NHL. *Can J Behav Sci.* 1998;20(2):167.
7. Teoldo I, Cardoso F, Garganta J. O índice de desenvolvimento humano e a data de nascimento podem condicionar a ascensão de jogadores de futebol ao alto nível de rendimento? *Motriz.* 2013;19(1):34-45.
8. Rogel T, Alves I, França H, Vilarinho R, Madureira F. Efeitos da idade relativa na seleção de talento no Futebol. *Rev Mackenzie Educ Fís Esporte.* 2007;6(3):171-178.
9. Silva S, Silva D, Albuquerque M. Efeito da idade relativa no futebol feminino: uma análise no decorrer das edições das Copas do Mundo feminina FIFATM. *Rev Bras Futsal Futebol.* 2018;10(37):116-223;
10. Silva D, Padilha M, Costa I. O efeito da idade relativa em copas do mundo de futebol masculino e feminino nas categorias sub-20 e profissional. *Rev Educ Fís UEM.* 2015;26(4).
11. Romann M, Fuchslocher J. Influence of the selection level, age and playing position on relative age effects in Swiss women's soccer. *Talent Dev Excell.* 2011;3(2):239:247.
12. Van Den Honert R. Evidence of the relative age effect in football in Australia. *J Sports Sci.* 2012;30(13):1365-1374.
13. Sedano S, Vaeyens R, Redondo JC. The relative age effect in Spanish female soccer players. Influence of the competitive level and a playing position. *J Hum Kinet.* 2015;(46):129-137.
14. Helsen WF, Van Winckel J, Williams AM. The relative age effect in youth soccer across Europe. *J Sports Sci.* 2005;(23):629-636.
15. Costa S. Futebol e futsal feminino duplicam praticantes em Portugal em dez anos [internet]. Disponível em: <https://futebolfemininoportugal.com/futebol-e-futsal-feminino-duplicam-praticantes-em-portugal-em-dez-anos/>.
16. Freire JB. Pedagogia do futebol. Campinas: Autores Associados; 2003
17. Moura EJJL. As relações entre lazer, futebol e gênero [dissertação]. Campinas (SP): Universidade Estadual de Campinas; 2003
18. Copley S, Wattie N, Baker J, Mckenna J. Author's reply: relative age effects in female contexts. *Sports Med.* 2011;41(1):88-90.
19. Condon RG, Scaglione R. The ecology of human birth seasonality. *Hum Ecol.* 1982;10:495-510.

ENDEREÇO

José Carvalho Araújo
Quinta de Prados
5000-801 - Vila Real - Portugal
Email: josecarvalhoaraujo23@gmail.com

Submetido: 18/12/2020
Revisado: 15/03/2022
Aceito: 16/06/2022